

VISÃO DO CORREIO

Subnutrição e as safras recordes

O Brasil, que se orgulha de ter a maior área agricultável do planeta, é também o país em que a fome e a miséria ganham dimensão em meio à fartura de alimentos e de contradições. Estudo recente do Observatório da Saúde na Infância (Observa Infância), ligado à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a desnutrição infantil (bebês com menos de um ano) alcançou a maior taxa dos últimos 14 anos. Em 2021, foram registradas 113 internações por desnutrição a cada 100 mil nascimentos. No total, 2.939 crianças foram internadas, no ano passado, por subnutrição. A situação é mais grave para os recém-nascidos nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

Hoje, mais de 700 mil crianças com menos de cinco anos estão subnutridas, segundo levantamento da Fundação Abrinq. A instituição atribuiu essa tragédia ao avanço da pobreza e da fome. O Ministério da Saúde reconhece que a desnutrição implica perda muscular, déficit de crescimento, alterações psicológicas e psíquicas, má formação óssea e anemia, entre outros danos que comprometem a trajetória de vida das crianças. Muitos desses prejuízos vão se refletir durante a vida escolar das vítimas da fome, reduzindo a capacidade cognitiva durante a fase do aprendizado.

A fome e a miséria são realidade para mais de 33 milhões de brasileiros. Nos últimos seis anos, o desemprego cresceu exponencialmente, e o Brasil, que havia deixado o Mapa da Fome em 2014, voltou a ter mais de 100 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza. A pandemia do novo coronavírus contribuiu muito para que esse quadro piorasse em todo o Brasil, com a desaceleração das atividades econômicas.

Mas, independentemente desses

fatores imponderáveis, como a crise sanitária, as políticas de assistência social e de saúde estão longe de atender às necessidades da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As deficiências na saúde são flagrantes nas cenas do cotidiano e foram escancaradas durante a pandemia.

Quando coteja-se a tragédia da infância com a produção de alimentos no país, quaisquer justificativas caem por terra. Parece impossível conceber que a fome afeta quase um terço da população quando a produção bate recordes a cada ano. Em 2021, o Brasil foi o maior exportador de soja do mundo (91 milhões de toneladas), terceiro maior produtor de milho e feijão — 105 milhões de toneladas e 2,9 milhões de toneladas, respectivamente. O excelente desempenho da agricultura permite que o presidente da República repita, com orgulho, que o país tem capacidade de alimentar 1 bilhão de pessoas — segundo cálculos de especialistas, há condições de o Brasil garantir comida para 1,6 bilhão de indivíduos.

A agricultura familiar corresponde a 77% dos estabelecimentos rurais, com 3,9 milhões de unidades produtivas. Além de empregar mais de 10 milhões de trabalhadores, atende o mercado interno brasileiro com leite, carnes, legumes, verduras, grãos, frutas e todos os produtos indispensáveis a uma boa alimentação.

Ante esse quadro, torna-se inconcebível que, desde a infância até a fase adulta, haja cidadãos em situação de miserabilidade ante a riqueza e o potencial de produção de alimentos. Os obstáculos precisam ser removidos pelo futuro mandatário do país, a fim de que os brasileiros, desde o nascimento até a velhice, tenham condições dignas de vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bienal do livro

Em Brasília, vai até sábado (29/10), no Pavilhão do Parque da Cidade, a 5ª Bienal Internacional do Livro. Nossos parabéns à Comissão Organizadora do Evento, à equipe do GDF, às editoras, às universidades, à nossa Academia Taguatinguense de Letras, às entidades sócioeducativo-culturais e ao público prestigiador. Antes de iniciar a leitura de um livro, vai esse singelo conselho: pesquise a biografia do autor ou autora; e, por conseguinte, lembre para ler — além das linhas — as mensagens silenciosas constantes nas entrelinhas. Bom atentar para manter a boa sintonia entre texto e contexto; entre seu tempo e a proposta dessa ou daquela leitura; entre seu interesse em leituras para momentos versus sua procura às leituras para a vida. Enfim, que continuemos tendo nosso apreço aos bons e ricos livros; estes, portanto, são nossos melhores amigos, e deve ser iniciado pelo divino livro — *Bíblia Sagrada*. Que nosso bom Deus ilumine nosso Brasil para que possamos atingir o ideal estágio de vida, em todos os rincões, com a união crescente — entre as pessoas — da efetiva alfabetização com o almejado letramento!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Nazismo

O ator Caco Ciocler é judeu. Ele tem divulgado vídeos sobre os horrores do nazismo nos campos de concentração. O objetivo é relembrar essa fase dolorosa a quem não percebe a vinculação bolsonarista ao nazifascismo. Milhares de brasileiros são descendentes de judeus, desde a época da Inquisição. É absurdo, é terrível, que ignorem suas raízes e sejam adeptos do bolsonarismo.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Eleição

Domingo, 30 de outubro, de seguro pode-se afirmar que, caso vença o capitão Bolsonaro ou o ex-presidente Lula, conforme indicam algumas previsões, no dia seguinte o Brasil não terá sossego. Quis a desditosa campanha que a disputa se estreitasse entre a verdade e a mentira. Estamos, Deus nos acuda, diante de dois projetos de salvação da pátria. Bolsonaro, se mantém, é o "mito" para seus seguidores. Lula, depois de seu retorno, após 580 dias de estadia em Curitiba, virou um pouco mais humano. Como costuma acontecer quando a disputa é entre duas partes irredutíveis, a democracia tremeu nas bases durante a campanha. Da parte de Bolsonaro, é explícita a cantilena de fraude, que vem embalada para o caso de derrota. Da parte de Lula, deixa explícito nas entrelinhas, mesmo que tenha credenciais de democrata tem parceiros perigosos, é amigo do Maduro, da Venezuela, de Daniel Ortega da Nicarágua, de Alberto Fernandes da Argentina, do Gustavo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Onda de ricos buscando sair da China com novo mandato de Xi Jinping, diz manchete. Elite teme segurança e impostos. Salve-se quem puder!

José Matias-Pereira — Lago Sul

Alô, governador: nas chácaras 128 e 136 de Vicente Pires cachorros latem tanto, que os galos da região, confusos, estão até latindo, também...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Para quem se lembra da TV Colosso, legal ver que o Capachão deixou o showbiz e fez carreira no direito, chegando à PGR.

Maurício de C. Sampaio — Jardim Botânico

Petro da Colômbia, entre outros. A questão é clara, é o resíduo bolchevista que habita o Partido do Trabalhadores, desde a sua fundação, sob o mando dos caciques do núcleo duro e radical do PT. O ex-presidente, entre suas crenças, permanece a herança dos antigos partidos comunistas. Ora, quem detém a chave da história não entra em eleição para cumprir mandato, entra para fazer a história andar, tarefa de sua exclusiva competência. Será uma história do bem e da paz? Acresceu ao candidato petista o duplo castigo do impeachment de sua sucessora e da sua temporada em Curitiba, situação que aguçou-lhe a sede de vingança. Enquanto, Lula tem o amparo de José Sarney, FHC, uma parcela de artistas, de empreiteiros, do voto útil etc., Bolsonaro, ratifica seu lema "Deus, pátria, família, liberdade". Que Deus proteja e ilumine o eleitor!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Democracia

De férias nos Estados Unidos (EUA), pude acompanhar a campanha para as eleições americanas de 8 de novembro, quando serão eleitos os 435 representantes (deputados) e 1/3 dos 100 senadores. Os representantes são eleitos para um mandato de dois anos, pelo voto distrital, e os senadores (dois por estado) para mandato de seis anos, renovando 1/3 a cada dois anos. Os EUA são a democracia mais antiga e estável no mundo, desde 1789, quando foi eleito o presidente George Washington. Isso advém do fato de que a maioria da população apoia o sistema de governo, e não se presta a aventuras, com raras exceções. A estabilidade é baseada em três características: uma boa realidade, dada pela distribuição de renda que, apesar dos altos lucros das empresas, garante à maioria uma vida digna, com conforto e segurança, em situação de classe média; o otimismo, mantido pela força da economia, que se inova, cria riqueza e gera novos empregos e, em terceiro, a boa perspectiva de futuro, gerada por uma educação básica, pública de qualidade, laica e universal e que acolhe, por área de residência, todas as crianças e proporcionalmente, a todas elas, tratamento igual, decente e justo. Filhos de patrões e empregados, ricos e pobres, pretos e brancos, asiáticos e latinos, inclusive filhos de imigrantes ilegais, vão nos mesmos ônibus — não tem crianças chegando em carrões —, compartilham o mesmo material escolar e frequentam as mesmas salas de aula. As crianças são respeitadas. Isso traz forte sentimento de dignidade e justiça e garante oportunidades iguais de futuro a todos alunos e esperança a todas as famílias. O que vai fazer a diferença é a dedicação, o esforço e as características individuais. Esses são os três pilares básicos que mantêm a democracia americana. Infelizmente não possuímos nenhum deles e, por isso, milhões de pessoas deixam o Brasil e enfrentam situação difícil lá fora. E a maioria que fica no país, continua sem perspectiva de futuro. São esses pilares que nos governantes deveriam buscar construir, ao invés de semear o caos e desorientar as pessoas.

» **Ricardo Pires**
Asa Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vítimas da fome "fictícia"

No país em que autoridades públicas dizem não haver fome, bebês são internados por causa de desnutrição. Em 2021, 2.939 crianças de até 1 ano tiveram de ser socorridas em hospitais por falta de alimento — ou seja, oito a cada dia. É o maior número dos últimos 14 anos. E 2022 caminha para um cenário ainda pior. De janeiro a agosto, a média de internações nessa faixa etária, devido à fome, é de quase nove por dia. O levantamento foi feito pela Fiocruz.

No país em que autoridades públicas enfatizam haver manipulação de dados sobre a fome, um menino pediu ajuda na internet porque não tinha gás em casa e a comida estava acabando. "Eu só tenho 12 anos e estou vendo a minha mãe sofrer", contou ele, no apelo por doações. A situação da família é comovente. O pai da criança, que sustentava a mulher e os cinco filhos, morreu em fevereiro. A mãe do garotinho conseguiu emprego na reciclagem, ganhando R\$ 6,50 por dia! E o trabalho não é diário, porque nem sempre chega material para reaproveitar.

No país em que autoridades públicas fingem não enxergar o flagelo, há 33 milhões de pessoas com fome, 125 milhões com algum

grau de insegurança alimentar (sem acesso pleno e permanente a alimentos) e 19,3% de lares chefiados por mulheres que não têm comida no prato. Os dados são da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN), em um levantamento feito com o apoio do Instituto Ibirapitanga e parceria de ActionAid Brasil, FES-Brasil e Oxfam Brasil.

A redução das políticas públicas de enfrentamento do problema contribuiu para esse cenário cruel e fez o Brasil voltar ao Mapa da Fome, da Organização das Nações Unidas. Além de perverso, é vergonhoso para o país que está entre os maiores produtores de alimentos do mundo.

Enquanto autoridades públicas procuram esconder a calamidade, a solidariedade entra em campo. A Ação da Cidadania lançou, em meados deste mês, a campanha Natal sem Fome. Uma forma de atenuar o sofrimento nos lares neste fim de ano. É importante a participação de todos nós. As doações podem ser feitas pelo site natalsemfome.org.br ou por meio do PIX: doe@natalsemfome.org.br. Pense que sua doação levará comida para o prato de quem mais precisa, inclusive crianças.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmtmidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade